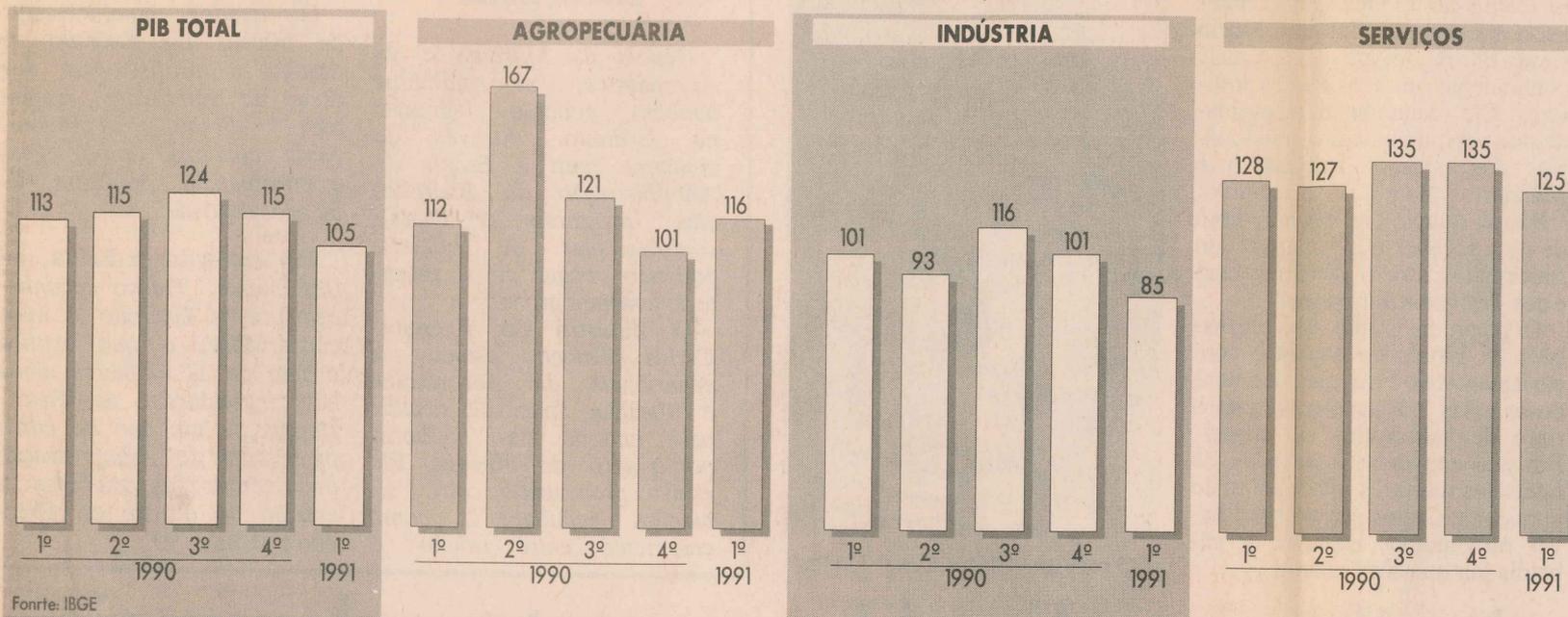


# Produção do país tem a maior queda da história

## O DESEMPENHO DO PIB POR SETOR

(Índice base fixa trimestral 1980 = 100)



- ★ Renda per capita cai 12% em seis anos
- ★ A atividade industrial diminui 13,3%
- ★ Recessão se agrava neste 1º trimestre

Da Sucursal do Rio

Ao colocar um freio na economia em seu primeiro ano de mandato, o governo Collor obteve a maior queda que se tem notícia na produção de bens e serviços do país desde que as estatísticas do IBGE sobre a evolução da riqueza nacional começaram a ser calculadas, em 1947. De abril de 1990 a março deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 6,87% em relação a igual período anterior, um recorde em 12 meses.

Com a redução recorde, o PIB, que mede os valores de tudo que é produzido na agricultura, indústria e serviços, regrediu aos níveis de 1985. Como a população cresceu 13,08% desde então, a renda per capita nacional é hoje 12% inferior à de seis anos atrás. Apenas no primeiro ano do governo Collor, ela recuou 8,76% em relação ao mesmo período de 1989.

Os números foram revelados ontem, no Rio, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A redução do PIB é consequência, sobretudo, da queda da atividade industrial, que acumula uma taxa de -13% nos últimos quatro trimestres. Na agropecuária, a queda foi de 1,63% e nos serviços, de 2,26%.

A maior queda anterior do PIB acumulado em 12 meses (-4,6%), ocorreu de janeiro a dezembro do ano passado, quando só um trimestre, o último do governo Sarney (o de janeiro a março), teve crescimento, de 2,3% em relação ao primeiro trimestre de 89.

Desde que Collor assumiu, a taxa trimestral do PIB foi sempre negativa em relação à de igual trimestre do ano anterior: -9,48% de abril a junho, -4,11% de julho a setembro, -6,39% de outubro a dezembro e -7,61% de janeiro a março deste ano.

Os indicadores do PIB mostram que a recessão agravou-se no primeiro trimestre deste ano mas, segundo o chefe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Cláudio Considera, a tendência é de que haja uma estabilização daqui por diante.

O setor industrial que mais vem sofrendo com a recessão é o da construção civil que, segundo o IBGE, teve queda de 28,82% no primeiro trimestre deste ano, comparado ao de 90. A queda acumulada pelo setor nos últimos 12 meses, comparados ao período anterior chega a 20,78%.

A indústria de transformação também foi duramente afetada pela recessão. No último trimestre, ela reduziu suas atividades em 15,81%, tomando como comparação o primeiro trimestre do ano passado. Sua queda acumulada em 12 meses é de 13,42%.

No setor de serviços, o comércio foi o mais afetado, tendo acumulado uma queda de 9,02%, enquanto no setor de transportes houve retração de 5,48% e, nas instituições financeiras (medida pela mão-de-obra empregada) foi de 5,75%. Só as comunicações tiveram expansão entre abril de 90 e março último (7,74%).

## Redução do salário real é uma das causas

Da Sucursal do Rio

A queda do Produto Interno Bruto (PIB) foi consequência do aumento do desemprego, da redução do salário médio real, da queda dos investimentos e da diminuição dos gastos públicos.

Não fosse o saldo de US\$ 3,4 bilhões da balança comercial no primeiro trimestre deste ano, a queda do PIB teria sido ainda maior.

Segundo o chefe do Departamento de Contas Nacionais da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cláudio Considera, à exceção do saldo comercial, todos os demais componentes da demanda agregada forçaram a redução do Produto Interno Bruto.

A redução dos bens de consumo (7,83% de redução acumulada entre abril do ano passado e março deste ano), segundo o chefe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, está diretamente associada à queda da massa salarial que, por sua vez, reflete a diminuição de número de empregos e a queda do salário médio real.

De março do ano passado a fevereiro último, diz Cláudio Considera, o rendimento médio real dos empregados com carteira assinada caiu 36%.

O segundo componente da demanda agregada, que é a formação bruta de capital, teve um desempenho ainda mais desfavorável, diz Considera. Nos últimos quatro trimestres, a produção de bens de capital diminuiu 21,84%

e a construção civil acumulou uma queda de 20,78%.

A política monetária do governo, de juros reais altos, desestimulou a formação de estoques e também contribuiu para a queda do Produto Interno Bruto, na avaliação do chefe das Contas Nacionais do IBGE.

Outro fator de retração do Produto Interno Bruto, segundo ele, foi a redução dos gastos públicos, que levou à diminuição dos investimentos.

Cláudio Considera diz que só o saldo da balança comercial (exportações menos importações) favoreceu o PIB.

No primeiro trimestre do ano, o saldo cresceu 85,41% em relação ao apurado de janeiro a março de 90.